

RESUMO - HELMINTOLOGIA

FREQUÊNCIA E DIVERSIDADE DE PARASITOS INTESTINAIS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS EM UM PROGRAMA PÚBLICO DE CASTRAÇÃO EM MUNICÍPIOS DE REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.

Nayane Karoline França Da Fonseca (karoline.nayane1@gmail.com)

Igor Falco Arruda (igor_falco@yahoo.com.br)

Laís Dib (laisvdib@gmail.com)

Ana Catarina De Vries Moura (vet.anacat@gmail.com)

Flavio Fernando Batista Moutinho (flaviomoutinho@id.uff.br)

Marcelo Pereira (dpa.meioambiente@gmail.com)

Fernanda Guacira Araújo Campista (fernandacampista77@gmail.com)

Alynne Da Silva Barbosa (alynnedsb@gmail.com)

Maria Regina Reis Amendoeira (amendoeira.fiocruz@gmail.com)

As parasitoses intestinais de animais de companhia ainda persistem como um importante problema que impacta a saúde e o bem estar de cães e gatos domésticos nos centros urbanos. Ainda nesse contexto, alguns destes agentes são protozoários e helmintos de potencial de transmissão zoonótica, podendo

determinar infecções em seres humanos. Pouco se sabe sobre o perfil de parasitismo intestinal que acomete animais de companhia encaminhados para serviços públicos de castração. Visto o exposto o presente estudo tem como objetivo determinar a frequência das infecções por parasitos intestinais entre cães e gatos encaminhados para castração no Centro de Controle Populacional de Animais Domésticos do município de Niterói, RJ. Entre julho de 2025 e março de 2026 foram coletadas amostras fecais de 88 cães e 123 gatos domésticos após a administração da medicação pré-anestésica. A coleta da solução fecal foi realizada por meio de lavagem de ampola retal com solução salina e o uso de sonda uretral. As amostras foram destinadas para a pesquisa de estruturas parasitárias por meio da centrífugo-sedimentação em tubo cônico e centrífugo-flutuação em solução de sacarose. Do total de amostras fecais caninas coletadas, 37,5% (33/88) apresentaram formas parasitárias, sendo os ovos de ancilostomídeos os mais frequentemente detectados, 84,8% (28/33), seguidos de ovos *Toxocara canis*, 12,1% (4/33), ovos de *Tichuris vulpis* e cápsulas ovíferas/oncosferas de *Dipylidium caninum*, 6,1% (2/33) cada um, e oocistos de *Cystoisospora* spp., 3% (1/33). Já nas amostras felinas, estruturas parasitárias foram detectadas em 45,5% (56/123), das quais ovos de ancilostomídeos foram os mais frequentes, 51,8% (29/56), seguidos de oocistos de *Cystoisospora* spp., 21,4% (12/56), ovos de *Toxocara cati*, 17,8% (10/56), cápsulas ovíferas/oncosferas de *D. caninum*, 14,3% (8/56) e ovos de *Platynosomum fastosum*, 12,8% (7/56). Este perfil de diversidade parasitária, com destaque para a superioridade de infecções por ancilostomídeos, já era esperada na população de cães e gatos avaliadas considerando inquéritos prévios realizados na região metropolitana do Rio de Janeiro, incluindo o município de Niterói. Além disso, a maior positividade detectada entre os gatos já era esperada, pois os felinos atendidos na instituição são majoritariamente oriundos de colônias ou recém resgatados, enquanto os cães são, em sua maioria, animais com tutores ou responsáveis. Medidas de prevenção e controle, incluindo orientações de médicos veterinários sobre posse responsável e manejo sanitário e alimentar, são essenciais para estes animais, facilitando a adoção por tutores e contribuindo para a saúde animal, humana e ambiental no contexto de Uma Só Saúde.

Palavras-chave: fezes; helmintos; coccídios; cães e gatos; castração.